

Fonte:	Gazeta Mercantil (PA)	
Data:	12/11/2001	Pg
Class:	40	

Obras da hidrelétrica de Belomonte podem atrasar devido a liminar que suspende os Estudos de Impacto Ambiental

Data: 12/11/2001
Fonte: Gazeta Mercantil - PA
Local: Belém
Link: <http://www.investnews.net/?origem=1>

Suspensos por liminar da Justiça Federal, os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) da usina hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, oeste do Pará, teriam que ser concluídos em, no máximo, dois meses, sob pena de atrasar todo o cronograma das obras, previstas para ser licitadas no primeiro semestre do ano que vem. É o que garante o coordenador do projeto Belo Monte pelas Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. (Eletronorte), Osmar Vieira Filho. O Relatório dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental do projeto de construção será concluído ainda nesta semana. Segundo Osmar Vieira Filho, se o EIA não recomeçar nos próximos dois meses, as obras da hidrelétrica poderão atrasar pelo menos um ano. O estudo está paralisado desde setembro por liminar mantida pelo Tribunal Regional Federal (TRF). Mas, os trabalhos que exigem maior dedicação e recursos foram realizados antes da liminar.

Todo o trabalho de campo já foi realizado. Somente 10% dos estudos precisam ser feitos para concluir o EIA e o próprio Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (Rima). Dos R\$ 3,8 milhões previstos para a realização dos estudos, já foram aplicados cerca de R\$ 3,5 milhões. Belo Monte será a segunda maior usina hidrelétrica do País, com capacidade para gerar 11,182 mW, o equivalente a 10% de toda a capacidade de geração energética disponível no País hoje.

Segundo Vieira Filho, a Eletronorte garante que 'todas as necessidades energéticas do Pará serão atendidas antes da energia de Belo Monte ser exportada para outras regiões'. Num balanço econômico, social e ambiental sobre a implantação da UHE de Belo Monte, o coordenador do projeto afirma que os benefícios são maiores e compensam os impactos da obra, traçando comparações com a UHE de Tucuruí.

'Belo Monte alagará uma área de 400 quilômetros quadrados, enquanto que Tucuruí alagou 2.875 quilômetros quadrados, com capacidade de gerar 8,375 mW com duas casas de força funcionando', comenta. Em Tucuruí 4,5 mil famílias foram removidas para instalar a hidrelétrica. Em Belo Monte está prevista a remoção de duas mil famílias que vivem em situação miserável em Altamira. 'A Eletronorte garante que a situação dessas famílias melhorará após a remoção', afirma Vieira Filho.

A Eletronorte está elaborando um plano de inserção das comunidades da região aos benefícios da hidrelétrica. O plano vislumbrará ações em saúde, saneamento, educação, apoio à produção por meio de crédito e assistência técnica, capacitação institucional e eletrificação. As propostas da empresa serão apresentadas para integrar o licenciamento ambiental como compromissos ou condicionantes para a execução da obra.

Questão indígena

A existência de uma área indígena na região afetada pela UHE de Belo Monte é um dos pontos questionados desde a primeira versão do projeto, na década de 80. A construção da hidrelétrica, conforme o primeiro projeto, alagaria 1,2 mil km² e inundaria a aldeia Paquicamba. O projeto atual ainda afetará a aldeia, de 48 índios, mas propõe compensá-los com uma outra área dez vezes maior do que a atual.

Mais de 20 etnias indígenas vivem ao longo do rio Xingu. De acordo com o projeto atual, as aldeias

Documentação

52

AMBIENTAL

Fonte Gazeta Mercantil (PA)

Data 12/11/2001 Pg _____

Class. 40

não serão inundadas, mas sofrerão uma redução de água em seu território. Na ação judicial, o Ministério Público argumenta que há necessidade da aprovação, pelo Congresso Nacional, de uma lei complementar para autorizar a exploração de recursos hídricos em áreas indígenas.

‘A fase é de Estudos de Impactos Ambientais. Não era necessário levar esse processo agora ao Congresso Nacional. Queremos pelo menos terminar os estudos e apontar os programas ambientais e sociais de compensação’, comenta. Conforme o Artigo 231 da Constituição Brasileira, qualquer projeto só precisa ter autorização do Congresso Nacional na efetivação das obras. Após os EIA e o Rima ainda será elaborado um projeto básico e emitida uma licença de instalação.

Se a implementação dos EIA for liberada ainda este mês ou no próximo, o cronograma do projeto ainda poderá ser mantido. O Relatório dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, que será concluído esta semana, deverá ser apresentado ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) no próximo dia 17 de dezembro. Os estudos serão encaminhados à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para subsidiar o lançamento da licitação das obras.

A UHE de Belo Monte equivale a oito usinas nucleares semelhantes a Angra II e gerará energia equivalente ao Gasoduto Brasil-Bolívia, que processa 42 milhões de metros cúbicos de gás por dia com tecnologia e capital que não são exclusivos do País. De acordo com o cronograma do projeto, Belo Monte começa a operar em 2008, gerando energia de custo inferior ao aplicado hoje mesmo pelas hidrelétricas.

A energia na usina custará US\$ 12 por mWh. Nos grandes centros urbanos deve variar entre US\$ 20 e US\$ 23 mWh, dependendo da alternativa de transmissão de energia a ser aplicada para interligar a hidrelétrica aos sistemas de abastecimento. As opções são a construção de uma única linha entre Belo Monte e Colinas, no Tocantins, ou três linhas distintas para transportar a energia de forma integrada aos sistemas Norte, Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste.

Silvia Fujiyoshi
de Belém

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.